



uma empresa  InterCement

RELATÓRIO FINANCEIRO INTERCALAR CONSOLIDADO

1º Trimestre de
2016

**Construindo
Parcerias
Sustentáveis**

CIMPOR - Cimentos de Portugal, SGPS, S. A.

Rua Alexandre Herculano, 35 | 1250-009 LISBOA | PORTUGAL

Tel. (+351) 21 311 8100 | Fax. (+351) 21 356 1381

Sociedade Aberta | Número único de Pessoa Colectiva e Cons. Reg. Com. de Lisboa:

500 722 900 | Capital Social 672 000 000 Euros

Esta página foi intencionalmente deixada em branco

1º Trimestre reflete instabilidade no Brasil e novo ciclo na Argentina

Constrangimentos políticos e económicos no Brasil, condições específicas de mercado e variações cambiais, condicionaram resultados da Cimpor no 1º Trimestre de 2016.

Depreciação de moedas dos países onde o grupo opera face ao euro, em especial da Argentina (-38%), do Brasil (-25%) e da África do Sul (-24%), patente nos indicadores consolidados.

Volume de vendas de cimento e clínquer, refletiu efeito da retração principalmente no Brasil e em Portugal. Aumento do preço médio do cimento, compensou redução de vendas, mas foi insuficiente para se sobrepor a depreciações cambiais. Redução de contributos dos negócios complementares.

Iniciativas de aumento de eficiência mitigaram efeito da adversidade dos contextos de mercado na quebra do EBITDA (14% excluindo efeito cambial). Depreciações cambiais prejudicaram em 31 milhões de euros o EBITDA consolidado, que se cifrou em 80 milhões de euros.

Destaques por Unidade de Negócio:

- **Brasil** – Contração da construção e novas capacidades determinaram queda de volumes e maior concorrência;
- **Argentina** – Liderança de mercado induziu crescimento do EBITDA em moeda local de 30%;
- **Paraguai** – Dinâmica positiva de mercado atraiu importações;
- **Egito** – Vendas ajustaram em contexto de intensa concorrência;
- **Moçambique** – EBITDA mais que duplicou. Robustez da procura, redução de importações e assertividade comercial, num enquadramento de estabilidade operacional;
- **África do Sul** – Consolidação da posição de mercado. Manutenção afetou geração de EBITDA;
- **Portugal** – Retração no mercado interno e inibição de exportações (Argélia);
- **Cabo Verde** – Dinamismo e crescimento da procura.

Evolução positiva de Depreciações, Amortizações e Impostos e estabilização de custos financeiros.

Resultado Líquido para detentores de capital deteriorou-se para 41 milhões de euros negativos.

Dívida Líquida reduziu 10% face ao período homólogo. Ativo totalizou 5,4 mil milhões de euros.

Num contexto de rigor e disciplina de CAPEX e fundo de maneo, a sazonalidade impressa ao 1º trimestre requereu uma **aplicação de caixa 14% abaixo do trimestre homólogo**: 96 milhões de euros.

PRINCIPAIS INDICADORES			
	Jan - Mar		
(milhões de Euros)	2016	2015	Var. %
Vendas cimento e clínquer (milhares ton)	6.030,0	6.793,2	-11,2
Volume de Negócios	454,1	636,6	-28,7
EBITDA	80,1	123,4	-35,1
Resultado Líquido ⁽¹⁾	(40,7)	(17,2)	136,9
Fluxo de Caixa para a empresa	(96,0)	(111,2)	-13,7

⁽¹⁾ Atribuível a Detentores de Capital

1. Desempenho Operacional

Vendas

Contração no Brasil e exportações condicionaram

As vendas de cimento e clínquer diminuíram 11%, face ao 1º trimestre de 2015, em face do decréscimo observado no Brasil - num período marcado pela instabilidade política e contração da atividade económica -, e nas exportações a partir de Portugal, que se viram afetadas pelo atraso na atribuição de licenças de importação na Argélia, um dos seus principais clientes.

Na Argentina, as exigências das correções macroeconómicas locais induziram no imediato à já antecipada contração do consumo de cimento, aliás natural após ciclo de acentuado crescimento. Neste contexto, a Loma Negra reafirmou a sua liderança de mercado aumentando a quota de mercado. Por outro lado, a presente atratividade do Paraguai como destino de exportação dos países limítrofes, acabou por condicionar o seu volume de vendas.

Em África, embora no Egito o enquadramento concorrencial tenha resultado numa redução dos volumes de vendas, a performance observada nos demais países foi positiva.

Em Moçambique, onde o consumo subiu cerca de 13%, a Cimpor aumentou as vendas em mais de 26%, alavancando na sua posição de liderança de mercado e colmatando a redução de entrada de cimento importado num contexto de desvalorização do metical.

Também na África do Sul, a Cimpor suplantou a performance de mercado. Num contexto de abrandamento de consumo local, o sucesso da estratégia comercial de expansão para novas geografias e clientes, aliado ao desenvolvimento do programa de parcerias, permitiram um crescimento das vendas da Cimpor de 3% face ao trimestre homólogo - registando o volume do primeiro trimestre mais elevado dos últimos 6 anos.

Por último, em Cabo Verde, a Cimpor beneficiou do dinamismo do setor do turismo, e do programa de investimento público.

VENDAS DE CIMENTO E CLÍNQUER - DESAGREGAÇÃO POR UN			
(Milhares de toneladas)	Jan - Mar		
	2016	2015	Var. %
Brasil	2.268	2.731	-17,0
Argentina	1.408	1.516	-7,1
Paraguai	90	98	-9,0
Portugal	730	1.119	-34,8
Cabo Verde	49	46	7,4
Egito	851	872	-2,3
Moçambique	368	291	26,3
África do Sul	315	307	2,8
Sub-Total	6.079	6.980	-12,9
Eliminações Intra-Grupo	-49	-186	-73,6
Total Consolidado	6.030	6.793	-11,2

Volume de Negócios

Subida de preços de venda compensa quebra de volumes mas não efeitos cambiais

A dinâmica comercial da Cimpor permitiu, no presente contexto inflacionista na maioria das geografias, uma subida do preço médio de cimento que compensou o decréscimo do volume de vendas consolidado. Contudo, o efeito da valorização do euro face às moedas das operações – em especial o real brasileiro e o peso argentino – acabou por penalizar o Volume de Negócios em 150 milhões de euros. Assim, a Cimpor registou neste 1º trimestre um Volume de Negócios, 454 milhões de euros, 29% inferior face ao período homólogo.

Se excluído o efeito cambial, a quebra deste indicador seria limitada a 7%, beneficiando da performance observada na Argentina, Moçambique, África do Sul e Cabo Verde que contrabalançaram os contributos desfavoráveis aportados pelo Brasil, Portugal, Egito e Paraguai.

No Brasil, a contração do setor da construção e o aumento da concorrência local num contexto de maior ociosidade da indústria acabaram por ditar a performance do Volume de Negócios, já de si naturalmente afetado pela redução de contributos dos negócios de betão e agregados na sequência da recente venda de ativos nestes negócios.

Em Portugal, o mercado evoluiu de forma menos favorável – fruto de condições climatéricas, atraso no arranque de empreitadas públicas e suspensão administrativa das exportações para a Argélia - mantendo-se também a pressão importadora. No Egito, manteve-se a pressão concorrencial embora se tenha observado uma recuperação de preços face ao fecho 2015. Por último, no Paraguai, a pressão importadora perante a valorização da moeda local em relação à dos países limítrofes, induziu uma descida do preço cimento.

Já na Argentina, o posicionamento comercial permitiu suplantar o abrandamento das vendas e assim mitigar de certa forma o impacto da depreciação do peso. O crescimento de 43%, em moeda local, observado em Moçambique – combinando preço e vendas - superou o impacto da depreciação do metical (9 milhões de euros). Por seu turno, na África do Sul o desempenho comercial viabilizou um incremento de 3% neste indicador em moeda local enquanto Cabo Verde evidenciou já sinais de retoma.

VOLUME DE NEGÓCIOS - DESAGREGAÇÃO POR UN			
(Milhões de Euros)	Jan - Mar		
	2016	2015	Var. %
Brasil	135,5	246,8	-45,1
Argentina	133,8	168,3	-20,5
Paraguai	10,5	14,1	-25,9
Portugal	53,8	70,9	-24,1
Cabo Verde	8,2	6,8	20,7
Egito	52,6	60,7	-13,3
Moçambique	34,1	32,7	4,4
África do Sul	23,2	29,8	-22,3
Trading / Shipping	48,2	87,9	-45,2
Outras	10,9	11,9	-8,5
Sub-Total	510,8	730,0	-30,0
Eliminações Intra-Grupo	-56,6	-93,3	-39,3
Total Consolidado	454,1	636,6	-28,7

EBITDA

Gestão de desafios contextuais, menor diluição de custos fixos e câmbio desfavorável

A geração de EBITDA no 1º trimestre de 2016, 80 milhões de euros, viu-se condicionada pelo presente contexto do Brasil, Egito, Portugal e África do Sul, mas também pela depreciação das moedas locais face ao Euro, que penalizaram os resultados de todos os países. Excluindo os efeitos cambiais a contração de EBITDA seria contida a 14% (um impacto de 31 milhões de euros).

A margem EBITDA de 17,6%, registou uma diminuição de 1.8pp em relação ao 1º trimestre de 2015, essencialmente pela performance no Egito – maiores custos energéticos e menor preço – e na África do Sul – intervenções industriais e maior custo das matérias-primas.

No Brasil, o abrandamento da atividade associado à inflação vigente, traduziu-se numa queda de EBITDA e da própria margem EBITDA, embora já de certa forma mitigada pela contenção de cash costs decorrente das iniciativas de ajuste ao presente contexto local: a otimização da rede industrial, a nova estratégia para o negócio do concreto (venda e aluguer de centrais com contratos de abastecimento), o estímulo de aumento de eficiência industrial, comercial e financeira e a reestruturação das áreas de suporte às operações.

Na Argentina, fazendo jus ao papel de líder de mercado e agente dinamizador do progresso local, a Cimpor, evidenciou a sua capacidade de adaptação ao novo enquadramento. Tal ficou patente no crescimento de EBITDA de mais de 30%, em moeda local, apesar do agravamento da inflação e do aumento de custos – em

especial energéticos pela supressão dos correspondentes subsídios. Ainda assim, em face da depreciação do peso argentino, EBITDA em euros acabaria por representar uma retração de 20%.

Já as operações no Paraguai, benchmark interno com uma margem EBITDA acima de 30%, registaram uma correção de EBITDA pelo efeito preço em face da presente pressão importadora.

Portugal viu a sua contribuição penalizada, pelo adiamento do consumo interno e suspensão de exportações para a Argélia, entrave aliás já ultrapassado.

Uma gestão comercial e industrial assertivas em Moçambique, estimularam um aumento de atividade que, associado a uma evolução favorável preços, compensou os aumentos dos custos, tendencialmente associados ao USD, duplicando o EBITDA do trimestre homólogo. Cabo Verde registou uma melhoria do EBITDA, baseada no maior volume de vendas e aumento de preço em relação a 2015. Na África do Sul, apesar do desempenho comercial positivo, as intervenções operacionais de manutenção a par do aumento dos custos das matérias-primas - num contexto de depreciação do Rand sul-africano -, foram determinantes na diminuição do EBITDA verificada.

E por último, no Egito, a pressão concorrencial, não permitiu repassar aos preços o incremento dos custos induzindo a uma quebra do EBITDA, embora se antecipe no 4º trimestre uma recuperação deste indicador com a entrada em funcionamento do novo moinho de coque.

<i>EBITDA</i>			
(Milhões de Euros)	Jan - Mar		
	2016	2015	Var. %
Brasil	17,1	40,6	-57,9
Argentina e Paraguai	35,1	44,4	-21,0
Portugal e Cabo Verde	8,2	9,7	-15,6
África	17,7	27,0	-34,3
Trading / Shipping e Outros	2,0	1,7	13,0
Consolidado	80,1	123,4	-35,1
Margem EBITDA	17,6%	19,4%	-1,8 p.p.

2. Amortizações e Provisões

Redução por depreciação de principais moedas

Amortizações e provisões apresentaram um decréscimo de 10% para 45 milhões de euros influenciados, pelo efeito cambial, nomeadamente do peso Argentino e do real Brasileiro.

3. Resultados Financeiros e Impostos

Efeito cambial desfavorável contrabalançado por taxas de juro

Resultados Financeiros estáveis espelharam o equilíbrio entre a evolução cambial desfavorável de diversas geografias, em especial do peso argentino e o metical moçambicano, e a redução da média das taxas de juro.

Os Resultados antes de Impostos negativos levaram à anulação de impostos a registar no período.

4. Resultado Líquido

Acompanha deterioração dos Resultados Operacionais

O Resultado Líquido atingiu os 41 milhões de euros negativos registando uma deterioração face aos cerca de 20 milhões de euros negativos registados no trimestre homólogo de 2015, influenciado pelos efeitos acima, nomeadamente nos resultados operacionais e o efeito cambial.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS			
(Milhões de Euros)	Jan - Mar		
	2016	2015	Var. %
Volume de Negócios	454,1	636,6	-28,7
Cash Costs Operacionais Liq.	374,1	513,2	-27,1
Cash Flow Operacional (EBITDA)	80,1	123,4	-35,1
Amortizações e Provisões	44,5	49,4	-10,0
Resultados Operacionais (EBIT)	35,6	74,0	-51,9
Resultados Financeiros	-75,8	-75,3	0,7
Resultados Antes de Impostos	-40,3	-1,3	s.s.
Impostos sobre o Rendimento	1,0	18,5	s.s.
Resultado Líquido	-41,2	-19,8	108,3
Atribuível a:			
Detentores de Capital	-40,7	-17,2	136,9
Interesses não Controlados	-0,5	-2,6	-81,3

5. Balanço

Ativo atinge 5.377 milhões de euros. Dívida reflete sazonalidade e esforços de desalavancagem

Total do Ativo a 31 de março de 2016 (5.377 milhões de euros), registou uma redução de cerca de 4% face ao verificado no final de 2015, influenciada pelo impacto cambial no património e pelo resultado negativo da companhia.

Dívida Financeira Líquida reduziu 10% face ao período homólogo para 3.170 milhões de euros. Face a Dezembro último, refletindo a normal sazonalidade da atividade típica dos primeiros trimestres de cada ano, nomeadamente no que respeita ao investimento em fundo de maneo, apresenta um aumento de 3%.

SÍNTESE DO BALANÇO CONSOLIDADO			
(Milhões de Euros)	31 Mar 2016	31 Dez 2015	Var. %
Ativo			
Ativos não Correntes	4.027	4.180	-3,6
Ativos Correntes			
Caixa e Equivalentes	610	730	-16,5
Outros Ativos Correntes	740	685	8,0
Total do Ativo	5.377	5.595	-3,9
Capital Próprio atribuível a:			
Detentores de Capital	215	268	-19,8
Interesses sem Controlo	42	41	2,2
Total Capital Próprio	257	309	-16,9
Passivo			
Empréstimos e Locações Financeiras	3.979	4.060	-2,0
Provisões e Benefícios Pós-Emprego	123	137	-10,2
Outros Passivos	1.017	1.089	-6,5
Total Passivo	5.120	5.286	-3,1
Total Passivo e Capital Próprio	5.377	5.595	-3,9

6. Fluxo de Caixa

Reflete a sazonalidade

Fluxo de Caixa para a empresa do 1º trimestre de 2016 (96 milhões de euros) apresenta uma melhoria de 14% face ao período homólogo, permanecendo vincada a sazonalidade típica deste período.

De salientar não só o efeito positivo da variação de fundo de maneiço, que compensa o decréscimo do EBITDA, mas também a disciplina e contenção de CAPEX e a redução de juros pagos, pelo efeito da depreciação cambial.

(Milhões de Euros)	2015				2016	
	1T	2T	3T	4T	Final Ano	1T
EBITDA	123	156	116	130	526	80
Varição de Fundo de Maneio	-122	21	46	66	11	-77
Outros	1	-3	-1	-29	-32	-15
Atividades Operacionais	2	173	162	167	504	-12
Juros Pagos	-73	-24	-104	-49	-250	-51
Impostos Pagos	-1	-27	-4	-15	-47	-6
Fluxo de Caixa antes de investimentos	-71	122	54	103	208	-69
CAPEX	-48	-28	-33	0	-109	-28
Vendas de Ativos / Outros	8	2	2	50	61	1
Fluxo de Caixa para a empresa	-111	96	23	153	160	-96
Novos empréstimos e debentures	112	36	59	30	237	24
Pagamento de empréstimos e debentures	-38	-141	-137	-95	-411	-38
Dividendos	0	0	0	0	0	0
Outras Atividades de Financiamento	37	11	4	87	139	-18
Alterações em caixa e equivalentes de caixa	0	2	-51	175	126	-128
Diferenças de câmbio	24	-26	-49	-12	-63	-12
Caixa e equivalentes de caixa, final do período	669	645	545	707	707	567

O Conselho de Administração

Daniel Proença de Carvalho

Armando Sérgio Antunes da Silva

Paulo Sérgio de Oliveira Diniz

Ricardo Fonseca de Mendonça Lima

José Édison Barros Franco

António Henrique de Pinho Cardão

António Soares Pinto Barbosa

Pedro Miguel Duarte Rebelo de Sousa



uma empresa  InterCement

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

1º Trimestre de
2016

A photograph of a construction worker wearing a white hard hat and a yellow safety vest, looking down at a large concrete pipe being poured into a trench. The pipe is surrounded by brown soil and a layer of sand. The scene is set outdoors under bright sunlight.

**Construindo
Parcerias
Sustentáveis**

Demonstração Condensada

do Resultado e de Outro Rendimento Integral Consolidado dos trimestres findos em 31 de março de 2016 e 2015

(Não auditado)

(Montantes expressos em milhares de euros)

	Notas	2016	2015
Proveitos operacionais:			
Vendas e prestações de serviços	6	454.133	636.628
Outros proveitos operacionais		5.257	9.667
Total de proveitos operacionais		459.391	646.294
Custos operacionais:			
Custo das vendas		(101.884)	(161.919)
Fornecimentos e serviços externos		(207.070)	(270.835)
Custos com o pessoal		(63.132)	(82.285)
Amortizações, depreciações e perdas por imparidade no goodwill e em ativos fixos tangíveis e intangíveis	6	(43.980)	(49.996)
Provisões	6 e 17	(524)	549
Outros custos operacionais		(7.244)	(7.812)
Total de custos operacionais		(423.834)	(572.299)
Resultado operacional	6	35.556	73.996
Custos e proveitos financeiros, líquidos	6 e 7	(75.765)	(76.317)
Resultados relativos a empresas associadas	6 e 7	70	472
Resultados relativos a investimentos	6 e 7	(129)	532
Resultado antes de impostos	6	(40.268)	(1.318)
Impostos sobre o rendimento	6 e 8	(958)	(18.477)
Resultado líquido do período	6	(41.226)	(19.795)
Outros rendimentos e gastos reconhecidos em capital próprio:			
Que não serão subsequentemente reclassificados para custos e proveitos:			
Ganhos e perdas atuariais em responsabilidades com o pessoal		6	250
Que poderão vir a ser subsequentemente reclassificados para custos e proveitos:			
Instrumentos financeiros de cobertura		(4.443)	941
Variação nos ajustamentos de conversão cambial		(46.163)	(40.991)
Resultados reconhecidos diretamente no capital próprio		(50.600)	(39.801)
Rendimento integral consolidado do período		(91.826)	(59.596)
Resultado líquido dos períodos atribuível a:			
Detentores do capital	10	(40.740)	(17.198)
Interesses sem controlo	6	(486)	(2.597)
		(41.226)	(19.795)
Rendimento integral consolidado dos períodos atribuível a:			
Detentores do capital		(90.068)	(59.200)
Interesses sem controlo		(1.758)	(396)
		(91.826)	(59.596)
Resultado por ação das operações:			
Básico	10	(0,06)	(0,03)
Diluído	10	(0,06)	(0,03)

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 31 de março 2016.

Demonstração Condensada

da Posição Financeira Consolidada em 31 de março de 2016 e 31 de dezembro de 2015

(Não auditado)

(Montantes expressos em milhares de euros)

	Notas	2016	2015
Ativos não correntes:			
Goodwill	11	1.541.897	1.531.291
Ativos intangíveis		25.907	26.867
Ativos fixos tangíveis	12	2.094.881	2.166.141
Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos	6	7.792	10.612
Outros investimentos		7.901	7.809
Outros ativos não correntes		234.758	301.295
Ativos por impostos diferidos	8	114.155	135.572
Total de ativos não correntes		4.027.292	4.179.588
Ativos correntes:			
Existências		397.851	390.802
Clientes e adiantamentos a fornecedores		174.615	163.772
Caixa e equivalentes de caixa	20	609.770	730.387
Outros ativos correntes		166.675	130.199
		1.348.911	1.415.161
Ativos não correntes detidos para venda		614	-
Total de ativos correntes		1.349.526	1.415.161
Total do ativo	6	5.376.817	5.594.749
Capital próprio:			
Capital	13	672.000	672.000
Ações próprias	14	(27.216)	(27.216)
Ajustamentos de conversão cambial	15	(1.128.940)	(1.084.050)
Reservas		331.882	299.256
Resultados transitados		407.627	478.849
Resultado líquido do período	10	(40.740)	(71.231)
Capital próprio atribuível a acionistas		214.613	267.609
Interesses sem controlo		41.935	41.046
Total de capital próprio	6	256.547	308.655
Passivos não correntes:			
Passivos por impostos diferidos	8	381.924	418.515
Benefícios pós-emprego		16.375	16.107
Provisões	17	103.053	105.545
Empréstimos	18	3.842.909	3.942.862
Outros passivos não correntes		37.264	27.733
Total de passivos não correntes		4.381.524	4.510.762
Passivos correntes:			
Benefícios pós-emprego		899	899
Provisões	17	3.155	14.912
Empréstimos	18	136.423	116.967
Fornecedores e adiantamentos de clientes		267.226	258.609
Outros passivos correntes		331.042	383.730
Total de passivos correntes		738.745	775.332
Total do passivo	6	5.120.270	5.286.094
Total do passivo e capital próprio		5.376.817	5.594.749

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 31 de março de 2016.

Demonstração Condensada das Alterações no Capital Próprio Consolidado dos trimestres 31 de março de 2016 e 2015 (Não auditado)

(Montantes expressos em milhares de euros)

	Notas	Capital	Ações próprias	Ajustamentos de conversão cambial	Reservas	Resultados transitados	Resultado líquido	Capital próprio atribuível a acionistas	Interesses sem controlo	Total do capital próprio
Saldo em 31 de dezembro de 2014		672.000	(27.216)	(462.584)	267.273	451.692	27.207	928.371	50.020	978.391
Resultado líquido do período	6	-	-	-	-	-	(17.198)	(17.198)	(2.597)	(19.795)
Outros rendimentos e gastos reconhecidos em capital próprio		-	-	(43.194)	1.193	-	-	(42.001)	2.201	(39.801)
Total do rendimento consolidado integral		-	-	(43.194)	1.193	-	(17.198)	(59.200)	(396)	(59.596)
Aplicação do resultado consolidado de 2014:										
Transferência para resultados transitados		-	-	-	-	27.207	(27.207)	-	-	-
Dividendos distribuídos		-	-	-	-	-	-	-	(444)	(444)
Variações de participações financeiras e outros		-	-	-	-	1	-	1	235	237
Saldo em 31 de março de 2015		672.000	(27.216)	(505.778)	268.466	478.900	(17.198)	869.173	49.415	918.588
Saldo em 31 de dezembro de 2015		672.000	(27.216)	(1.084.050)	299.256	478.849	(71.231)	267.609	41.046	308.655
Resultado líquido do período	6	-	-	-	-	-	(40.740)	(40.740)	(486)	(41.226)
Outros rendimentos e gastos reconhecidos em capital próprio		-	-	(44.891)	(4.437)	-	-	(49.328)	(1.272)	(50.600)
Total do rendimento consolidado integral		-	-	(44.891)	(4.437)	-	(40.740)	(90.068)	(1.758)	(91.826)
Aplicação do resultado consolidado de 2015:										
Transferência para resultados transitados		-	-	-	-	(71.231)	71.231	-	-	-
Dividendos distribuídos		-	-	-	-	-	-	-	(351)	(351)
Variações de participações financeiras e outros		-	-	-	37.063	8	-	37.072	2.998	40.070
Saldo em 31 de março de 2016		672.000	(27.216)	(1.128.940)	331.883	407.627	(40.740)	214.613	41.935	256.547

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 31 de março de 2016.

Demonstração Condensada

dos Fluxos de Caixa Consolidados dos trimestres findos em 31 de março de 2016 e 2015

(Não auditado)

(Montantes expressos em milhares de euros)

	Notas	Março 2016	Março 2015
Atividades operacionais:			
Fluxos das atividades operacionais	(1)	(18.181)	1.479
Atividades de investimento:			
Recebimentos provenientes de:			
Fundos exclusivos e outros investimentos	20	424	38.159
Ativos fixos tangíveis		632	7.886
Juros e proveitos similares		2.713	2.032
Dividendos		141	150
		3.911	48.228
Pagamentos respeitantes a:			
Fundos exclusivos e outros investimentos		(16.944)	-
Ativos fixos tangíveis		(28.281)	(47.309)
Ativos intangíveis		(97)	(841)
Outros		(35)	-
		(45.358)	(48.150)
Fluxos das atividades de investimento	(2)	(41.447)	77
Atividades de financiamento:			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos	20	23.976	112.039
Outros		-	228
		23.976	112.267
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos	20	(38.347)	(38.069)
Juros e custos similares		(53.282)	(74.579)
Outros		(1.037)	(903)
		(92.666)	(113.551)
Fluxos das atividades de financiamento	(3)	(68.690)	(1.284)
Varição de caixa e seus equivalentes	(4)=(1)+(2)+(3)	(128.318)	272
Efeito das diferenças de câmbio e de outras transações não monetárias		(12.377)	24.271
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	20	707.198	644.573
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	20	566.503	669.116

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 31 de março de 2016.

Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas

Em 31 de março de 2016

(Não auditado)

(Montantes expressos em milhares de euros)

ÍNDICE

1.	Nota introdutória	18
2.	Bases de apresentação	18
3.	Principais políticas contabilísticas	18
4.	Alterações no perímetro de consolidação	19
5.	Cotações	19
6.	Segmentos operacionais	20
7.	Resultados financeiros	22
8.	Imposto sobre o rendimento	23
9.	Dividendos	26
10.	Resultados por ação	26
11.	Goodwill	27
12.	Ativos fixos tangíveis	28
13.	Capital	28
14.	Ações próprias	28
15.	Ajustamentos de conversão cambial	29
16.	Passivos e ativos contingentes, garantias e compromissos	29
17.	Provisões	31
18.	Empréstimos	32
19.	Instrumentos financeiros derivados	35
20.	Notas às demonstrações de fluxos de caixa consolidadas	36
21.	Partes relacionadas	37
22.	Ativos e passivos financeiros no âmbito do IAS 39	37
23.	Eventos subsequentes	40
24.	Aprovação das demonstrações financeiras	40

Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas

Em 31 de março de 2016

(Não auditado)

(Montantes expressos em milhares de euros)

1. Nota introdutória

A Cimpor - Cimentos de Portugal, SGPS, S.A. (“CIMPOR” ou “Empresa”), constituída em 26 de março de 1976, com a designação social de Cimpor - Cimentos de Portugal, E.P., sofreu diversas alterações estruturais e jurídicas, que a conduziram à liderança de um Grupo empresarial que em 31 de março de 2016 detinha atividades operacionais em 8 países: Portugal, Egito, Paraguai, Brasil, Moçambique, África do Sul, Argentina e Cabo Verde (“Grupo Cimpor” ou “Grupo”).

O fabrico e comercialização do cimento constituem o negócio nuclear do Grupo. Betões, agregados e argamassas são produzidos e comercializados numa ótica de integração vertical dos negócios.

O Grupo detém as suas participações concentradas essencialmente em duas sub-holdings: (i) a Cimpor Portugal, SGPS, S.A., que concentra as participações nas sociedades que se dedicam à produção de cimento, betão, agregados, argamassas, artefactos de betão, e atividades conexas, em Portugal; e, (ii) a Cimpor Trading e Inversiones, S.A., que detém as participações nas sociedades sedeadas fora de Portugal.

2. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas em 31 de março de 2016 foram preparadas em conformidade com a IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar, no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa e das empresas incluídas no perímetro de consolidação, ajustadas no processo de consolidação de modo a que as demonstrações financeiras consolidadas estejam de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adotadas pela União Europeia, em vigor para o período económico iniciado em 1 de janeiro de 2016.

3. Principais políticas contabilísticas

As políticas contabilísticas adotadas são consistentes com as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2015, e descritas no respetivo anexo, exceto no que respeita às normas e interpretações cuja data de eficácia corresponde aos exercícios iniciados em ou após 1 de janeiro de 2016, da adoção das quais não resultaram impactos relevantes no resultado e no rendimento integral ou na posição financeira do Grupo.

4. Alterações no perímetro de consolidação

Nos períodos de três meses findos em 31 de março de 2016 e 2015 não ocorreram alterações significativas no perímetro de consolidação.

5. Cotações

As cotações utilizadas na conversão, para euros, dos ativos e passivos expressos em moeda estrangeira, em 31 de março de 2016 e em 31 de dezembro de 2015, bem como dos resultados dos trimestres findos em 31 de março de 2016 e 2015, foram as seguintes:

Divisa	Câmbio fecho (EUR / Divisa)			Câmbio médio (EUR / Divisa)		
	Março 2016	Dezembro 2015	Var. % (a)	Março 2016	Março 2015	Var. % (a)
USD Dólar americano	1,1391	1,0885	(4,4)	1,1019	1,1236	2,0
BRL Real brasileiro	4,0539	4,2504	4,8	4,2871	3,2172	(25,0)
MZN Novo metical moçambicano	57,9211	50,6181	(12,6)	51,7224	37,6388	(27,2)
CVE Escudo cabo verdiano	110,265	110,265	-	110,265	110,265	-
EGP Libra egípcia	10,1145	8,5230	(15,7)	9,2658	8,4453	(8,9)
ZAR Rand sul africano	16,7517	16,9339	1,1	17,4426	13,2086	(24,3)
ARS Peso argentino	16,7446	14,1941	(15,2)	15,8981	9,7792	(38,5)
PYG Guarani paraguaio	6.422,94	6.328,51	(1,5)	6.363,42	5.353,15	(15,9)

a) A variação é calculada com base no câmbio convertido moeda local / Euros.

6. Segmentos operacionais

A principal informação relativa aos resultados dos trimestres findos em 31 de março de 2016 e 2015, dos diversos segmentos operacionais, sendo estes correspondentes a áreas geográficas onde o Grupo opera, é a seguinte:

	Março 2016			Resultados operacionais	Março 2015			Resultados operacionais
	Vendas e prestações de serviços				Vendas e prestações de serviços			
	Cientes externos	Intersegmentais	Total		Cientes externos	Intersegmentais	Total	
Segmentos operacionais:								
Brasil	135.459	-	135.459	201	246.845	-	246.845	18.977
Argentina e Paraguai	144.276	-	144.276	27.305	182.396	-	182.396	33.315
Portugal e Cabo Verde	45.846	16.085	61.932	(633)	48.064	29.556	77.620	326
Egito	52.601	-	52.601	3.649	60.677	-	60.677	11.745
Moçambique	34.120	-	34.120	3.531	32.688	-	32.688	176
África do Sul	22.408	766	23.175	4.653	28.889	931	29.820	7.443
Total	434.710	16.852	451.562	38.707	599.559	30.486	630.045	71.981
Não afetos a segmentos (a)	19.423	39.685	59.108	(3.151)	37.069	62.754	99.823	2.014
Eliminações	-	(56.537)	(56.537)	-	-	(93.240)	(93.240)	-
	454.133	-	454.133	35.556	636.628	-	636.628	73.996
Custos e proveitos financeiros, líquidos				(75.765)				(76.317)
Resultados relativos a empresas associadas				70				472
Resultados relativos a investimentos				(129)				532
Resultado antes de impostos				(40.268)				(1.318)
Impostos sobre o rendimento				(958)				(18.477)
Resultado líquido do período				(41.226)				(19.795)

(a) Esta rubrica inclui; (i) sociedades holdings e tradings não afetas a segmentos específicos e (ii) eliminações intra-grupo entre segmentos.

O resultado líquido evidenciado corresponde à totalidade do resultado dos segmentos, sem consideração da parte imputável a interesses sem controlo, a qual ascende aos seguintes valores:

	Março 2016	Março 2015
Segmentos operacionais:		
Argentina e Paraguai	1.057	(653)
Portugal e Cabo Verde	70	69
Egito	(10)	44
Moçambique	(1.729)	(2.116)
África do Sul	14	357
Não afetos a segmentos	-	(298)
	(486)	(2.597)

RELATÓRIO FINANCEIRO INTERCALAR CONSOLIDADO 1º TRIMESTRE DE 2016

Outras informações:

	Março 2016			Março 2015		
	Dispêndios de capital fixo	Amortizações, depreciações e perdas por imparidade a)	Provisões	Dispêndios de capital fixo	Amortizações, depreciações e perdas por imparidade a)	Provisões
Segmentos operacionais:						
Brasil	7.895	16.553	341	31.656	21.619	-
Argentina e Paraguai	7.756	7.791	-	13.901	10.657	471
Portugal e Cabo Verde	516	8.787	22	494	9.361	-
Egito	11.861	3.172	45	1.970	2.999	31
Moçambique	785	1.623	-	3.737	2.139	-
África do Sul	532	1.053	0	2.822	2.443	1
Não afetos a segmentos	516	5.001	117	1.140	777	(1.051)
	29.862	43.980	524	55.721	49.996	(549)

- a) As perdas por imparidade incluídas nos valores indicados, quando aplicável, dizem respeito a perdas por imparidade no goodwill e em ativos fixos tangíveis e intangíveis. No trimestre findo em 31 de março de 2016, inclui o registo de uma imparidade em ativos fixos tangíveis no segmento de ativos “Não afetos a segmentos” de cerca 4 milhões de euros.

Os ativos e passivos por segmento operacional e a respetiva reconciliação com o total consolidado em 31 de março de 2016 e em 31 de dezembro de 2015 são como segue:

	Março 2016			Dezembro 2015		
	Ativo	Passivo	Ativo Líquido	Ativo	Passivo	Ativo Líquido
Segmentos operacionais:						
Brasil	2.949.451	1.314.319	1.635.131	2.828.031	1.329.138	1.498.893
Argentina e Paraguai	828.902	483.247	345.655	935.899	489.177	446.722
Portugal e Cabo Verde	455.688	440.136	15.552	460.215	440.800	19.415
Egito	326.700	100.269	226.431	371.601	91.285	280.317
Moçambique	228.781	185.460	43.321	236.697	177.823	58.874
África do Sul	221.560	102.351	119.209	232.215	108.230	123.985
	5.011.081	2.625.782	2.385.300	5.064.659	2.636.453	2.428.206
Não afetos a segmentos	957.666	3.094.210	(2.136.544)	1.084.151	3.214.315	(2.130.164)
Eliminações	(599.722)	(599.722)	-	(564.674)	(564.674)	-
Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos	7.792	-	7.792	10.612	-	10.612
Total consolidado	5.376.817	5.120.270	256.547	5.594.749	5.286.094	308.655

7. Resultados financeiros

Os resultados financeiros dos trimestres findos em 31 de março de 2016 e 2015 tinham a seguinte composição:

	Março 2016	Março 2015
Custos financeiros:		
Juros suportados	59.720	76.417
Diferenças de câmbio desfavoráveis (a)	124.353	108.096
Variação de justo valor:		
Instrumentos financeiros derivados de negociação (b)	-	6.249
	-	6.249
Outros custos financeiros (c)	15.619	9.519
	199.692	200.282
Proveitos financeiros:		
Juros obtidos	11.353	9.333
Diferenças de câmbio favoráveis (a)	103.130	68.313
Variação de justo valor:		
Instrumentos financeiros derivados de negociação (b)	-	40.662
	-	40.662
Outros proveitos financeiros (c)	9.444	5.658
	123.927	123.965
	(75.765)	(76.317)
Resultados relativos a empresas associadas:		
De equivalência patrimonial (Nota 19):		
Perdas em empresas associadas	(33)	(21)
Ganhos em empresas associadas	104	493
	70	472
Resultados relativos a investimentos:		
Ganhos/(Perdas) obtidos em investimentos	(129)	532
	(129)	532

(a) No trimestre findo em 31 de março de 2016, as diferenças de câmbio estão significativamente influenciadas pelo efeito da desvalorização de moedas funcionais no Grupo face ao Euro e ao USD na conversão dos ativos e passivos financeiros denominados naquelas moedas. Decorrente da contratação de instrumentos financeiros derivados com o objetivo de cobertura da exposição cambial do Euro face ao USD nas dívidas contratadas nesta última moeda (Nota 19), não se verificaram diferenças de câmbio positivas de cerca 59 milhões de euros. No período findo em 31 de março de 2015, as diferenças de câmbio desfavoráveis e favoráveis estavam influenciadas pelo efeito da valorização do USD face ao Euro nos ativos e passivos denominados naquela moeda. Decorrente da contratação de instrumentos financeiros derivados com o objetivo de cobertura da exposição cambial de Euros face ao USD nas dívidas contratadas nesta última moeda, foram compensadas, mediante o mecanismo de contabilidade de cobertura, diferenças de câmbio negativas de cerca 176.000 milhares de euros.

- (b) Estas rubricas são compostas por variações de justo valor dos instrumentos financeiros derivados contratados com a finalidade de cobrirem os riscos de taxa de juro e taxa de câmbio que não foram qualificados para efeitos de contabilidade de cobertura. No trimestre findo em 31 de março de 2015, decorrente da variação de justos valores, foi reconhecido um proveito financeiro líquido de 34.412 milhares de euros.
- (c) Nos outros custos e proveitos financeiros do Grupo incluem-se os custos e proveitos relativos à atualização financeira de ativos e passivos, incluindo o efeito da atualização financeira de provisões (Nota 17), os descontos de pronto pagamento, concedidos e obtidos, e os custos com comissões, garantias e outras despesas bancárias em geral. Nos trimestres findos em 31 de março de 2016 e 2015 está igualmente registado nesta rubrica o efeito financeiro da operação de recompra de obrigações emitidas pela Cimpor Financial Operations, B.V., no valor nominal de 25.236 milhares de USD e 18.250 milhares de USD, respetivamente, a qual gerou um ganho financeiro para o Grupo de 6.517 milhares de euros e 2.849 milhares de euros, respetivamente (Nota 18).

8. Imposto sobre o rendimento

As empresas do Grupo são tributadas, sempre que possível, pelos regimes consolidados permitidos pela legislação fiscal das respetivas jurisdições em que o Grupo desenvolve a sua atividade.

O imposto sobre o rendimento relativo aos restantes segmentos geográficos é calculado às respetivas taxas em vigor, conforme segue:

	Março 2016	Março 2015
Portugal	22,5%	22,5%
Brasil	34,0%	34,0%
Moçambique	32,0%	32,0%
África do Sul	28,0%	28,0%
Egito	22,5%	30,0%
Argentina	35,0%	35,0%
Paraguai	10,0%	10,0%
Áustria	25,0%	25,0%
Espanha	28,0%	28,0%
Outros	21%-25,5%	21%-25%

RELATÓRIO FINANCEIRO INTERCALAR CONSOLIDADO 1º TRIMESTRE DE 2016

O imposto sobre o rendimento reconhecido nos trimestres findos em 31 de março de 2016 e 2015 é como segue:

	Março 2016	Março 2015
Imposto corrente	19.549	14.364
Imposto diferido	(18.637)	4.071
Reforços / (Reversões) de provisões para impostos (Nota 17)	46	42
Encargo / (Proveito) do período	958	18.477

As diferenças temporárias entre o valor contabilístico dos ativos e passivos e a correspondente base fiscal foram reconhecidas conforme disposto na IAS 12 - Imposto sobre o rendimento ("IAS 12").

De modo a facilitar a compreensão e comparabilidade do encargo de imposto, a reconciliação da taxa de imposto nos trimestres findos em 31 de março de 2016 e 2015 não considera os resultados negativos (cerca de 6 milhões de euros e 34 milhões de euros, respetivamente), das entidades detentoras de dívida, sobre os quais não foram registados os correspondentes efeitos fiscais, por neste momento não existirem projeções que permitam antecipar a respetiva recuperação. A reconciliação, desconsiderando aquele efeito, é a seguinte:

	Março 2016	Março 2015
Resultado antes de impostos	(40.268)	(1.318)
Resultados das entidades detentores de dívida	5.870	34.395
Resultado ajustado para efeito de reconciliação	(34.398)	33.077
Taxa de imposto aplicável em Portugal	22,50%	22,50%
Imposto teórico	(7.739)	7.442
Ajustes a impostos diferidos	(2.248)	2.929
Diferenças de taxas de tributação	(2.655)	6.205
Outros	13.601	1.901
Custo / (Proveito) de imposto	958	18.477

A rubrica de Outros inclui o registo de um encargo de imposto sobre o rendimento de cerca de 11 milhões de euros, por liquidações adicionais efetuadas pela autoridade tributária a uma das nossas empresas no Egito, por referência aos anos de 2000 a 2004. A administração da empresa interpôs recurso judicial relativamente a tais liquidações e, suportada nos pareceres dos seus consultores, entende que não assiste razão à autoridade tributária quanto à manutenção do substancial de tais liquidações.

No entanto, a alternativa encontrada para evitar penalidades acrescidas, foi formalizar um acordo de pagamento faseado até ao ano 2021, o qual não implica o reconhecimento das razões que originaram tais

liquidações, nem impedirá a manutenção da continuação dos trâmites judiciais para fazer valer a razão que se entende assistir à empresa, e que prevê expressamente a compensação de tais valores agora acordados pagar, após o desfecho judicial em favor da empresa, momento em que os valores entretanto liquidados serão reconhecidos no ativo daquela companhia (Nota 16).

Os movimentos ocorridos nos ativos e passivos por impostos diferidos, nos trimestres findos em 31 de março de 2016 e 2015, foram os seguintes:

Ativos por impostos diferidos:

Saldo em 31 de dezembro de 2014	119.712
Efeito da conversão cambial	(4.110)
Imposto sobre o rendimento	7.995
Capital próprio	(930)
Saldo em 31 de março de 2015	<u>122.667</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2015	135.572
Efeito da conversão cambial	1.024
Imposto sobre o rendimento	(7.986)
Capital próprio	(14.455)
Saldo em 31 de março de 2016	<u>114.155</u>

Passivos por impostos diferidos:

Saldo em 31 de dezembro de 2014	539.054
Efeito da conversão cambial	(5.742)
Imposto sobre o rendimento	12.066
Saldo em 31 de março de 2015	<u>545.379</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2015	418.515
Efeito da conversão cambial	(9.775)
Imposto sobre o rendimento	(26.624)
Capital próprio	(192)
Saldo em 31 de março de 2016	<u>381.924</u>
Valor líquido a 31 de março de 2015	<u>(422.712)</u>
Valor líquido a 31 de março de 2016	<u>(267.769)</u>

Os impostos diferidos são registados diretamente em capital próprio sempre que as situações que os originam têm idêntico impacto.

9. Dividendos

Em Assembleia Geral de Acionistas realizada em 24 de fevereiro de 2016, foi proposta a não distribuição de dividendos para o exercício de 2015. O mesmo sucedeu na Assembleia Geral de Acionistas realizada em 25 de março de 2015 relativamente ao exercício de 2014.

10. Resultados por ação

O resultado por ação, básico e diluído, dos trimestres findos em 31 de março de 2016 e 2015 foi calculado tendo em consideração os seguintes montantes:

	Março 2016	Março 2015
Resultado por ação básico		
Resultado para efeito de cálculo do resultado líquido por ação básico (resultado líquido do período)	(40.740)	(17.198)
Número médio ponderado de ações para efeito de cálculo do resultado líquido por ação básico (milhares) (a)	666.094	666.094
	<u>(0,06)</u>	<u>(0,03)</u>

(a) O número médio de ações encontra-se ponderado pelo número médio de ações próprias em cada um dos correspondentes períodos.

Pelo facto de nos períodos de três meses findos em 31 de março de 2016 e 2015 não existirem efeitos diluídos do resultado por ação, o resultado diluído por ação é igual ao resultado básico por ação.

11. Goodwill

Durante os trimestres findos em 31 março de 2016 e 2015, os movimentos ocorridos nos valores de Goodwill, bem como nas respetivas perdas por imparidade acumuladas, foram os seguintes:

	Total
Ativo bruto:	
Saldo em 31 de dezembro de 2014	1.953.468
Efeito da conversão cambial	<u>(56.154)</u>
Saldo em 31 de março de 2015	<u>1.897.314</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2015	1.549.292
Efeito da conversão cambial	<u>10.606</u>
Saldo em 31 de março de 2016	<u>1.559.898</u>
Perdas por imparidade acumuladas:	
Saldo em 31 de dezembro de 2014	<u>18.001</u>
Saldo em 31 de março de 2015	<u>18.001</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2015	<u>18.001</u>
Saldo em 31 de março de 2016	<u>18.001</u>
Valor líquido a 31 de março de 2015	<u><u>1.879.313</u></u>
Valor líquido a 31 de março de 2016	<u><u>1.541.897</u></u>

Os valores de Goodwill são sujeitos a testes de imparidade anualmente, ou sempre que existam indícios de eventual perda de valor, os quais são efetuados por referência aos valores recuperáveis de cada uma das áreas de negócios a que se encontram afetos, o qual não se verificou no trimestre findo em 31 de março de 2016.

12. Ativos fixos tangíveis

Durante os trimestres findos em 31 de março de 2016 e 2015, os movimentos ocorridos no valor dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações e perdas por imparidade acumuladas, foram os seguintes:

	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Ferramentas e utensílios	Outros ativos tangíveis	Ativos tangíveis em curso	Adiantamentos por conta de ativos tangíveis	Total
Ativo bruto:										
Saldo em 31 de dezembro de 2014	618.707	980.439	2.905.372	125.572	37.815	10.213	7.128	219.357	136.975	5.041.579
Efeito da conversão cambial	1.666	(13.628)	(108.221)	94	343	234	127	100.366	11.712	(7.306)
Adições	3.760	23	2.997	52	28	-	-	36.642	11.660	55.162
Alienações	(186)	(241)	(838)	(117)	(60)	(13)	(2)	(1)	-	(1.456)
Transferências	(1.090)	46	116.990	4.150	349	-	-	(120.700)	(134)	(390)
Saldo em 31 de março de 2015	622.857	966.639	2.916.300	129.751	38.477	10.434	7.253	235.665	160.213	5.087.588
Saldo em 31 de dezembro de 2015	546.653	841.515	2.586.312	108.850	35.540	10.325	6.018	258.583	30.990	4.424.787
Efeito da conversão cambial	(23.107)	(1.518)	(52.698)	(3.019)	(836)	(457)	(297)	(1.726)	(445)	(84.103)
Adições	3.902	36	85	-	-	-	-	24.204	1.089	29.316
Alienações	-	(61)	(714)	(265)	(8)	(6)	(34)	-	-	(1.089)
Transferências	168	8.681	(174)	(1.112)	49	79	3.202	(15.975)	(2.649)	(7.731)
Saldo em 31 de março de 2016	527.616	848.653	2.532.810	104.454	34.745	9.941	8.890	265.086	28.985	4.361.180
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas:										
Saldo em 31 de dezembro de 2014	74.333	422.936	1.690.943	59.690	31.897	8.470	3.753	-	-	2.292.021
Efeito da conversão cambial	(376)	(4.429)	(2.213)	(431)	327	182	111	-	-	(6.828)
Reforços	3.149	9.708	31.306	2.588	447	106	288	-	-	47.591
Reduções	(119)	(2)	(838)	(92)	(60)	(13)	(2)	-	-	(1.126)
Transferências	(39)	(37)	(315)	(198)	-	-	(102)	-	-	(691)
Saldo em 31 de março de 2015	76.948	428.176	1.718.882	61.556	32.612	8.745	4.049	-	-	2.330.967
Saldo em 31 de dezembro de 2015	88.640	417.070	1.640.123	66.110	30.981	8.666	7.055	-	-	2.258.646
Efeito da conversão cambial	(1.365)	1.421	(24.642)	(891)	(609)	(338)	(204)	-	-	(26.627)
Reforços	3.052	7.692	25.166	6.110	292	87	333	-	-	42.733
Reduções	-	-	(491)	(145)	(2)	(6)	(8)	-	-	(652)
Transferências	(309)	37	(6.089)	(1.387)	(44)	-	(9)	-	-	(7.801)
Saldo em 31 de março de 2016	90.018	426.221	1.634.068	69.797	30.619	8.410	7.167	-	-	2.266.299
Valor líquido a 31 de março de 2015	545.909	538.464	1.197.418	68.195	5.865	1.689	3.204	235.665	160.213	2.756.621
Valor líquido a 31 de março de 2016	437.598	422.432	898.743	34.657	4.126	1.531	1.723	265.086	28.985	2.094.881

Em 31 de março de 2016, os ativos tangíveis em curso e os adiantamentos por conta de ativos tangíveis incluem os valores incorridos com a construção e melhoria de instalações e equipamentos afetos ao negócio de cimento em várias unidades produtivas, essencialmente nas áreas de negócios do Brasil, Egito, Argentina e Moçambique.

13. Capital

Em 31 de março de 2016, o capital, totalmente subscrito e realizado, estava representado por 672.000.000 ações, com o valor nominal de um euro cada, cotadas na Euronext Lisbon.

14. Ações próprias

Em 31 de março de 2016 e em 31 de dezembro de 2015, existiam 5.906.098 ações próprias.

A legislação comercial relativa a ações próprias obriga à existência de uma reserva livre de montante igual ao preço de aquisição dessas ações, a qual se torna indisponível enquanto essas ações não forem alienadas. Os ganhos e perdas na alienação de ações próprias são registados em reservas.

15. Ajustamentos de conversão cambial

Os movimentos ocorridos nesta rubrica nos trimestres findos em 31 de março de 2016 e 2015, resultaram da conversão para euros das demonstrações financeiras de entidades do Grupo, com as seguintes moedas funcionais:

	Libra egípcia	Real brasileiro	Novo metical moçambicano	Rand sul africano	Peso argentino	Outras	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2014	(46.455)	(2.796)	(5.832)	(117.035)	(292.627)	2.160	(462.584)
Varição nos ajustamentos de conversão cambial	17.395	(116.217)	2.982	11.427	38.268	2.951	(43.194)
Saldo em 31 de março de 2015	(29.061)	(119.013)	(2.850)	(105.608)	(254.358)	5.111	(605.778)
Saldo em 31 de dezembro de 2015	(40.395)	(428.663)	(19.163)	(145.405)	(452.019)	1.596	(1.084.050)
Varição nos ajustamentos de conversão cambial	(42.765)	64.294	(5.449)	1.152	(60.286)	(1.836)	(44.891)
Saldo em 31 de março de 2016	(83.160)	(364.369)	(24.613)	(144.253)	(512.305)	(241)	(1.128.940)

16. Passivos e ativos contingentes, garantias e compromissos

Passivos contingentes

No decurso normal da sua atividade, o Grupo encontra-se envolvido em diversos processos judiciais e reclamações, quer relacionados com produtos e serviços, quer de natureza ambiental, laboral e regulatória. Face às naturezas dos mesmos e provisões constituídas, a expectativa existente é de que, do respetivo desfecho, não resultem quaisquer efeitos materiais em termos da atividade desenvolvida, posição patrimonial e resultado das operações.

Em 31 de março de 2016, o valor global dos referidos processos não provisionados ascende a 721 milhões de euros (659 milhões de euros em 31 de dezembro de 2015), sendo 10 milhões de euros de contingências relacionadas com o pessoal (8 milhões de euros em 31 de dezembro de 2015), 493 milhões de euros de contingências tributárias (459 milhões de euros em 31 de dezembro de 2015), 218 milhões de euros de contingências cíveis e de processos administrativos de outras naturezas (192 milhões de euros em 31 de dezembro de 2015), cuja probabilidade de perda foi considerada possível, conforme opinião dos assessores jurídicos, qualificando-se assim como uma possível obrigação.

Ativos contingentes

No exercício findo em 31 de dezembro de 2015, fez-se referência a um passivo contingente por um litígio tributário relativamente a liquidações de imposto que haviam sido efetuadas a uma empresa no Egito, por referência aos anos de 2000 a 2004, as quais foram objeto contestação através de recurso judicial.

No final do primeiro trimestre de 2016, foi assinado com a competente autoridade tributária, e com vista a evitar penalidades acrescidas, um acordo de pagamento faseado de tais impostos até ao ano de 2021. Porque as condições de tal acordo não reúnem as condições para que esses pagamentos sejam reconhecidos no ativo da companhia, até que a decisão judicial seja efetiva, foi já neste trimestre reconhecido um encargo de

imposto correspondente à totalidade da responsabilidade inerente ao acordo, no montante de cerca de cerca de 11 milhões de euros (Nota 8).

Garantias

Em 31 de março de 2016 e em 31 de dezembro de 2015, o **Grupo** tinha solicitado a apresentação em benefício de terceiros de garantias, de 450.482 milhares de euros e 446.813 milhares de euros, respetivamente, detalhadas como segue:

	Março 2016	Dezembro 2015
Garantias prestadas:		
Por processos fiscais em curso	303.995	284.963
A entidades financiadoras	111.362	124.036
A fornecedores	3.236	3.444
Outros	31.890	34.370
	<u>450.482</u>	<u>446.813</u>

Compromissos

No decurso normal da sua atividade, o Grupo assume compromissos relacionados, essencialmente, com a aquisição de equipamentos, no âmbito das operações de investimento em curso, e com a compra e venda de participações financeiras.

Em 31 de março de 2016 e em 31 de dezembro de 2015 os compromissos mais significativos referem-se a contratos para aquisição de ativos fixos e existências bem como para a operação de instalações localizadas em propriedade alheia e eram como segue:

	Março 2016	Dezembro 2015
Área de negócio:		
Argentina	65.739	74.633
Brasil	65.426	65.115
Paraguai	21.341	25.791
Portugal	24.048	22.851
Egipto	9.731	10.383
Africa do Sul	562	19
	<u>186.847</u>	<u>198.791</u>

De acordo com o Código das Sociedades Comerciais, a Empresa-mãe, Cimpor – Cimentos de Portugal, SGPS, S.A., responde solidariamente pelas obrigações das suas participadas com as quais mantém uma relação de domínio.

17. Provisões

Em 31 de março de 2016 e em 31 de dezembro de 2015, a classificação das provisões era a seguinte:

	Março 2016	Dezembro 2015
Provisões não correntes:		
Provisões para riscos fiscais	34.153	35.235
Provisões para recuperação paisagística	36.448	36.612
Provisões relativas a pessoal	25.118	25.114
Outras provisões para riscos e encargos	7.333	8.583
	<u>103.053</u>	<u>105.545</u>
Provisões correntes:		
Provisões relativas a pessoal	3.155	4.060
Outras provisões para riscos e encargos	-	10.852
	<u>3.155</u>	<u>14.912</u>
	<u><u>106.207</u></u>	<u><u>120.457</u></u>

O movimento ocorrido nas provisões durante os trimestres findos em 31 de março de 2016 e 2015 foi o seguinte:

	Provisões para riscos fiscais	Provisões para recuperação paisagística	Provisões relativas a pessoal	Outras provisões para riscos e encargos	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2014	39.219	43.117	34.449	9.961	126.746
Efeito da conversão cambial	104	(599)	(547)	577	(465)
Reforços	93	255	-	474	822
Reversões	-	-	(107)	(1.051)	(1.158)
Utilizações	-	(84)	(1.022)	(340)	(1.446)
Saldo em 31 de março de 2015	<u>39.415</u>	<u>42.690</u>	<u>32.773</u>	<u>9.621</u>	<u>124.499</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2015	35.235	36.612	29.174	19.435	120.457
Efeito da conversão cambial	(904)	(265)	203	(1.131)	(2.097)
Reforços	898	263	7	1.030	2.198
Reversões	(655)	-	-	(135)	(790)
Utilizações	(422)	(161)	(1.111)	(11.866)	(13.560)
Saldo em 31 de março de 2016	<u>34.153</u>	<u>36.448</u>	<u>28.273</u>	<u>7.333</u>	<u>106.207</u>

Os reforços e as reversões de provisões, ocorridas nos trimestres findos em 31 de março de 2016 e 2015, foram efetuados por contrapartida das seguintes rubricas:

	Março 2016	Março 2015
Resultados do período:		
Custos operacionais	798	-
Custos com o pessoal	32	(86)
Proveitos operacionais	(233)	(1)
Provisões	524	(549)
Custos e perdas financeiros	241	258
Impostos sobre o rendimento (Nota 8)	46	42
	<u>1.408</u>	<u>(336)</u>

Os custos e perdas financeiros incluem o efeito da atualização financeira das provisões para recuperação paisagística.

18. Empréstimos

Em 31 de março de 2016 e em 31 de dezembro de 2015, os empréstimos obtidos eram como segue:

	Março 2016	Dezembro 2015
Passivos não correntes:		
Empréstimos por obrigações	1.243.130	1.262.123
Empréstimos bancários	1.831.036	1.911.997
Outros empréstimos obtidos	768.743	768.743
	<u>3.842.909</u>	<u>3.942.862</u>
Passivos correntes:		
Empréstimos bancários	136.261	116.967
Outros empréstimos obtidos	163	215
	<u>136.423</u>	<u>117.182</u>
	<u>3.979.332</u>	<u>4.060.044</u>

Empréstimos por obrigações

O detalhe das emissões de empréstimos por obrigações, não convertíveis, em 31 de março de 2016 e em 31 de dezembro de 2015, era o seguinte:

RELATÓRIO FINANCEIRO INTERCALAR CONSOLIDADO 1º TRIMESTRE DE 2016

Unidade de negócio	Instrumento	Moeda	Data de emissão	Cupão (b)	Maturidade final	Março 2016		Dezembro 2015	
						Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Brasil	Debênture - Brasil (a)	BRL	Mar.12	Variável indexada ao CDI	Abr.22	369.239	-	352.116	-
Brasil	Debênture - Brasil	BRL	Ago.12	Variável indexada ao CDI	Ago.22	295.392	-	281.694	-
Holdings e Veículos Financeiros	Senior Notes (c)	USD	Jul.14	5,75%	Jul.24	578.499	-	628.312	-
						1.243.130	-	1.262.123	-

(a) Garantido por entidades controladoras da Empresa.

(b) As taxas variáveis contratadas consideram *spreads* até 15% acima do índice.

(c) Em 17 de julho de 2014, a Cimpor Financial Operations, B.V. (Cimpor B.V.), emitiu Senior Notes ("Obrigações") no valor total de 750 milhões de USD com maturidade de 10 anos. As Obrigações foram lançadas com cupão de 5,75% ao ano e foram posteriormente admitidas à cotação na Bolsa de Valores de Singapura. Na sequência desta operação procedeu-se ao pagamento antecipado de dívidas de maturidade mais curta. No decurso do período de três meses findo em 31 de março de 2016 o Grupo adquiriu Obrigações no valor nominal de 25.236 milhares de USD, por um preço médio de 64%, no montante de 16 milhões de euros (Nota 20), de que resultou o reconhecimento de um ganho de 6.517 milhares de euros (Nota 7).

Empréstimos bancários

Em 31 de março 2016 e em 31 de dezembro de 2015, os empréstimos bancários apresentavam a seguinte composição:

Unidade de Negócio	Tipo de financiamento	Moeda	Taxa de juro (b)	Data de Contratação	Maturidade	Notas	Março 2016		Dezembro 2015	
							Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	USD	Variável indexada US Libor	mai/12	jan/22	(a)	-	434.918	-	455.333
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	EUR	Variável indexada Euribor	fev/12	fev/22	(a)	-	304.104	-	303.805
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	EUR	Variável indexada Euribor	fev/14	ago/19	(a)	-	60.004	-	59.953
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	USD	Variável indexada US Libor	fev/14	ago/19	(a)	-	189.110	-	197.803
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	EUR	Variável indexada Euribor	fev/14	ago/21	(a)	-	60.004	-	59.953
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	USD	Variável indexada US Libor	fev/14	ago/21	(a)	-	189.107	-	197.800
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	USD	Variável indexada US Libor	fev/14	ago/21	(a)	-	207.484	-	216.886
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	USD	Variável indexada US Libor	mai/14	mai/19	-	-	43.407	-	45.374
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	EUR	Fixa	dez/14	dez/18	-	-	22.606	-	22.394
Empresa (*)	Papel Comercial	EUR	Variável	mar/15	mar/18	(a) e (c)	-	50.000	-	50.000
U.N. Argentina Paraguai	Vários Bilaterais	ARS	Variáveis indexadas Badlar	Várias	Várias	-	18.052	41.786	18.204	45.949
U.N. Argentina Paraguai	Vários Bilaterais	USD	Variáveis indexadas US Libor	Várias	Várias	-	61.128	-	57.437	2.525
U.N. Brasil	Vários Bilaterais	BRL	Fixas e variáveis	Várias	Várias	-	11.276	61.202	10.837	62.752
U.N. Argentina Paraguai	Vários Bilaterais	USD	Fixas e variáveis	Várias	Várias	-	13.502	60.785	18.723	70.675
U.N. Argentina Paraguai	Vários Bilaterais	PYG	Fixas	out/15	fev/16	-	13.347	-	8.968	-
U.N. África do Sul	Bilateral	ZAR	Variável indexada Jibar	dez/13	dez/18	-	11.939	23.878	-	35.432
U.N. Portugal e Cabo Verde	Vários Bilaterais	EUR	Fixas e variáveis	Várias	Várias	(a)	-	75.000	-	75.000
U.N. Moçambique	Vários Bilaterais	MZN	Variável indexada BT 3M	Várias	Várias	-	1.233	4.932	1.467	7.055
U.N. Egito	Vários Bilaterais	EGP	Variáveis indexadas ao Corridor	Várias	Várias	-	5.784	2.708	1.331	3.310
							136.261	1.831.036	116.967	1.911.997

(*) Consideram o conjunto das empresas incluídas no segmento Holdings, entidades de suporte ao negócio, corporativas e trading.

(a) Garantido por entidades controladoras da Empresa;

(b) As taxas variáveis contratadas para os principais financiamentos em dólares e em euros consideram *spreads* entre 2,5% e 3,5%.

(c) Emissão de papel comercial, pela Cimpor Holding, no montante de 50 milhões de euros (Nota 20).

Outros empréstimos obtidos

Os outros empréstimos obtidos referem-se, essencialmente às dívidas da Cimpor Trading e Inversiones à Austria Holding GmbH, conforme segue:

Unidade de negócio	Instrumento	Moeda	Data de emissão	Cupão	Maturidade final	Março 2016	Dezembro 2015
						Não corrente	Não corrente
Holdings e Veículos Financeiros	Intercompany Loan	EUR	Fev.13	Variável indexada à Euribor	Fev.18	41.843	41.843
Holdings e Veículos Financeiros	Intercompany Loan	EUR	Dez.12	Taxa fixa	Abr.17	381.900	381.900
Holdings e Veículos Financeiros	Intercompany Loan	EUR	Fev.14	Taxa fixa	Abr.17	345.000	345.000
						<u>768.743</u>	<u>768.743</u>

No passivo corrente, está aqui também incluído um financiamento, no âmbito de um contrato mútuo para a aquisição de *software*, no montante de 163 milhares de euros.

Os empréstimos não correntes apresentam os seguintes prazos de reembolso em 31 de março de 2016 e em 31 de dezembro de 2015:

Ano	Março 2016	Dezembro 2015
2017	920.896	961.974
2018	299.786	340.449
2019	845.668	843.854
2020	352.549	355.577
Após 2020	1.424.009	1.441.007
	<u>3.842.909</u>	<u>3.942.862</u>

Em 31 de março de 2016 e em 31 de dezembro 2015, os financiamentos encontravam-se expressos nas seguintes moedas:

Divisa	Março 2016		Após cobertura	Dezembro 2015		Após cobertura
	Valor em divisa	Valores em euros	Valores em euros	Valor em divisa	Valores em euros	Valores em euros
USD	2.025.231	1.777.941	535.495	2.058.220	1.890.866	591.485
BRL	2.988.170	737.110	737.110	3.006.731	707.400	707.400
EUR	-	1.340.623	2.583.068	-	1.340.063	2.639.444
ARS	1.001.956	59.838	59.838	910.591	64.153	64.153
MZN	357.100	6.165	6.165	431.373	8.522	8.522
EGP	85.890	8.492	8.492	39.550	4.640	4.640
ZAR	600.000	35.817	35.817	600.000	35.432	35.432
		<u>3.979.332</u>	<u>3.979.332</u>		<u>4.060.044</u>	<u>4.060.044</u>

Decorrente da contratação de instrumentos financeiros derivados de cobertura de taxa de câmbio, do total de empréstimos em dólares, 535 milhões de Euros (591 milhões de Euros em 31 de dezembro de 2015) encontram-se expostos ao risco cambial, que considerando as disponibilidades em USD – 264 milhões de Euros (238 milhões de Euros em 31 de dezembro de 2015), reduz a exposição líquida àquela moeda a cerca de 271 milhões de Euros (353 milhões de Euros em 31 de dezembro de 2015). A exposição líquida da dívida

em Euros, considerando os instrumentos financeiros derivados, é inferior em cerca de 166 milhões de euros (225 milhões de euros em 31 de dezembro de 2015).

19. Instrumentos financeiros derivados

Justo valor dos instrumentos financeiros

Em 31 de março de 2016 e em 31 de dezembro de 2015, o justo valor dos instrumentos financeiros derivados é o seguinte:

	Outros ativos				Outros passivos			
	Correntes		Não correntes		Correntes		Não correntes	
	Março 2016	Dezembro 2015	Março 2016	Dezembro 2015	Março 2016	Dezembro 2015	Março 2016	Dezembro 2015
Coberturas de <i>cash-flow</i> :								
Swaps de taxa de juro e câmbio	23.563	24.770	178.612	238.895	3.010	2.501	8.196	4.602

Estes saldos estão incluídos nas rubricas de Outros ativos e passivos, correntes e não correntes da Demonstração Condensada da Posição Financeira.

No quadro abaixo detalha-se o justo valor dos instrumentos financeiros derivados contratados passíveis de serem qualificados como de cobertura de *cash-flow* em 31 de março de 2016 e em 31 de dezembro de 2015:

Tipo de cobertura	Nocional	Tipo de operação	Maturidade	Objectivo económico	Justo valor	
					Março 2016	Dezembro 2015
Cash-flow	USD 200.000.000	Cross Currency Swap	jul-24	Cobertura de cash-flow de emissão obrigacionista	36.625	45.281
Cash-flow	USD 100.000.000	Cross Currency Swap	jul-24	Cobertura de cash-flow de emissão obrigacionista	15.867	19.566
Cash-flow	USD 50.000.000	Cross Currency Swap	jul-24	Cobertura de cash-flow de emissão obrigacionista	8.756	11.059
Cash-flow	USD 150.000.000	Cross Currency Swap	jul-24	Cobertura de cash-flow de emissão obrigacionista	25.766	32.581
Cash-flow	USD 217.500.000	Cross Currency Swap	fev-19	Cobertura de cash-flow de Tranche A do financiamento Sindicado	18.744	25.434
Cash-flow	USD 217.500.000	Cross Currency Swap	fev-19	Cobertura de cash-flow de Tranche B do financiamento Sindicado	27.545	38.045
Cash-flow	USD 500.000.000	Cross Currency Swap	jan-22	Cobertura de cash-flow de financiamento bancário	63.785	85.676
Cash-flow	EUR 379.218.809	Interest Rate Swap	jan-22	Cobertura de cash-flow de financiamento bancário	(11.206)	(7.103)
Cash-flow	USD 49.000.000	Foreign Exchange Future	mai-16	Cobertura cambial de cash-flow de commodities energéticas	5.087	6.022
					190.970	256.561

20. Notas às demonstrações de fluxos de caixa consolidadas

Em 31 de março de 2016 e 2015, a rubrica de caixa e equivalentes de caixa constante da demonstração consolidada dos fluxos de caixa tem a seguinte composição:

	Março 2016	Março 2015
Numerário	216	273
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	293.946	425.530
Depósitos a prazo	140.322	112.707
Títulos negociáveis	132.018	130.606
	<u>566.503</u>	<u>669.116</u>

A rubrica de “Caixa e equivalentes de caixa” compreende os valores de caixa, depósitos imediatamente mobilizáveis, aplicações de tesouraria, títulos de dívida pública, certificados de depósito e depósitos a prazo com vencimento a menos de três meses, e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

A rubrica de caixa e equivalentes de caixa nas demonstrações das posições financeiras consolidadas em 31 de março de 2016 e 2015 inclui, adicionalmente, um montante de 43.267 milhares de euros e 40.897 milhares de euros, respetivamente, correspondentes a fundos exclusivos que não cumprem integralmente com os requisitos necessários para reconhecimento como caixa e equivalentes na demonstração de fluxos de caixa.

No trimestre findo em 31 de março de 2016, a rubrica de recebimentos de fundos exclusivos e outros investimentos referem-se ao resgate de fundos exclusivos acima referidos.

Nos trimestres findos em 31 de março de 2016 e 2015, o caixa e equivalentes de caixa nas demonstrações das posições financeiras consolidadas, encontravam-se expressos nas seguintes moedas:

Divisa	Março 2016		Março 2015	
	Valor em divisa	Valores em euros	Valor em divisa	Valores em euros
USD	301.212	264.432	328.084	305.451
BRL	628.257	154.976	514.238	149.241
EUR	100.439	100.439	83.570	83.570
ARS	128.058	7.648	138.007	14.564
MZN	2.330.881	40.242	296.481	7.615
EGP	201.222	19.894	904.787	110.469
PYG	8.235.839	1.282	22.085.126	4.256
ZAR	310.933	18.561	415.943	31.905
CVE	253.096	2.295	324.474	2.943
		<u>609.770</u>		<u>710.014</u>

No trimestre findo em 31 de março de 2016, as rubricas de recebimentos e pagamentos de empréstimos são justificadas essencialmente pela operação de recompra de obrigações emitidas no montante de 16 milhões de euros (Nota 18).

No trimestre findo em 31 de março de 2015, as rubricas de recebimentos e pagamentos de empréstimos são justificadas essencialmente por: i) na área de negócios de Portugal a contratação de um financiamento no montante de 50 milhões de euros, ii) a emissão de papel comercial de 50 milhões de euros na Cimpor Holding e, iii) a operação de recompra de obrigações emitidas no montante de 16 milhões de euros (Nota 18).

21. Partes relacionadas

As transações e saldos entre as empresas consolidadas pelo método integral foram eliminados no processo de consolidação, não sendo alvo de divulgação na presente nota. Os saldos e transações entre o Grupo e as empresas associadas e outras partes relacionadas enquadram-se no âmbito das atividades operacionais normais, exceto no que respeita ao saldo a pagar à InterCement Áustria Holding GmbH, de cerca 770 milhões de euros, correspondente a três empréstimos e juros corridos àquela entidade, já existentes em 31 de dezembro de 2015 (Nota 18). Os encargos financeiros, no trimestre findo em 31 de março de 2016, decorrentes dos financiamentos, ascenderam a cerca de 4 milhões de euros (7 milhões no trimestre findo em 31 de março de 2015).

Nos outros ativos não correntes inclui-se igualmente um empréstimo a receber contratado com InterCement Áustria Holding GmbH num montante de 10 milhões de USD, com prazo de vencimento de até 2 anos e condições similares aos acima referidos.

22. Ativos e passivos financeiros no âmbito do IAS 39

O Grupo Cimpor, no desenvolvimento das suas atividades correntes, está exposto a uma variedade de riscos financeiros suscetíveis de afetarem a sua situação patrimonial e resultados, os quais, de acordo com a sua natureza, se podem agrupar nas seguintes categorias:

- Risco de taxa de juro;
- Risco de taxa de câmbio;
- Risco de liquidez;
- Risco de crédito;
- Risco de contraparte.

Por risco financeiro, entende-se, justamente, a probabilidade de se obterem resultados diferentes do esperado, sejam estes positivos ou negativos, alterando de forma material e inesperada o valor patrimonial do Grupo.

A gestão dos riscos supra referidos – decorrentes, em larga medida, da imprevisibilidade dos mercados financeiros – exige a aplicação criteriosa de um conjunto de regras e metodologias aprovadas pela Comissão

RELATÓRIO FINANCEIRO INTERCALAR CONSOLIDADO 1º TRIMESTRE DE 2016

Executiva, cujo objetivo último é a minimização do seu potencial impacto negativo no desempenho do Grupo. Com este objetivo, toda a gestão é orientada em função de duas preocupações essenciais:

- Reduzir, sempre que possível, flutuações nos resultados e *cash flows* sujeitos a situações de risco;
- Limitar os desvios face aos resultados previsionais, através de um planeamento financeiro rigoroso, assente em orçamentos plurianuais.

Em 31 de março de 2016 e em 31 de dezembro 2015, as políticas contabilísticas previstas na IAS 39 para os instrumentos financeiros foram aplicadas no Grupo aos seguintes itens:

2016	Disponibilidades, Empréstimos e contas a receber	Ativos financeiros disponíveis para venda	Outros passivos e passivos e empréstimos financeiros	Ativos/ passivos financeiros ao justo valor	Total
Ativos:					
Caixa e equivalentes de caixa	566.503	-	-	43.267	609.770
Clientes e adiantamentos a fornecedores	174.615	-	-	-	174.615
Outros investimentos	-	5.392	-	2.509	7.901
Outras dívidas de terceiros não correntes	28.363	-	-	-	28.363
Outras dívidas de terceiros correntes	79.864	-	-	-	79.864
Outros ativos não correntes	-	-	-	178.612	178.612
Outros ativos correntes	1.327	-	-	23.563	24.890
Total de ativos financeiros	850.672	5.392	-	247.951	1.104.015
Passivos:					
Empréstimos não correntes	-	-	3.842.909	-	3.842.909
Empréstimos correntes	-	-	136.423	-	136.423
Fornecedores e adiantamentos a clientes	-	-	267.226	-	267.226
Outras dívidas a terceiros não correntes	-	-	10.773	-	10.773
Outras dívidas a terceiros correntes	-	-	109.281	-	109.281
Outros passivos não correntes	-	-	4.691	8.196	12.886
Outros passivos correntes	-	-	160.343	3.010	163.354
Total de passivos financeiros	-	-	4.531.647	11.206	4.542.853

2015	Disponibilidades, Empréstimos e contas a receber	Ativos financeiros disponíveis para venda	Outros passivos e passivos e empréstimos financeiros	Ativos/ passivos financeiros ao justo valor	Total
Ativos:					
Caixa e equivalentes de caixa	711.460	-	-	18.927	730.387
Clientes e adiantamentos a fornecedores	163.772	-	-	-	163.772
Outros investimentos	-	5.448	-	2.361	7.809
Outras dívidas de terceiros não correntes	34.625	-	-	-	34.625
Outras dívidas de terceiros correntes	46.754	-	-	-	46.754
Outros ativos não correntes	-	-	-	238.895	238.895
Outros ativos correntes	1.452	-	-	24.770	26.222
Total de ativos financeiros	958.063	5.448	-	284.953	1.248.464
Passivos:					
Empréstimos não correntes	-	-	3.942.862	-	3.942.862
Empréstimos correntes	-	-	117.182	-	117.182
Fornecedores e adiantamentos a clientes	-	-	258.609	-	258.609
Outras dívidas a terceiros não correntes	-	-	16.668	-	16.668
Outras dívidas a terceiros correntes	-	-	168.507	-	168.507
Outros passivos não correntes	-	-	1.219	4.602	5.821
Outros passivos correntes	-	-	162.767	2.501	165.268
Total de passivos financeiros	-	-	4.667.815	7.103	4.674.918

Estimativa de justo valor - ativos mensurados ao justo valor

A tabela seguinte apresenta os ativos e passivos do Grupo mensurados ao justo valor em 31 de março de 2016, de acordo com os seguintes níveis de hierarquia de justo valor:

- Nível 1: o justo valor de instrumentos financeiros é baseado em cotações de mercados líquidos ativos à data de referência da demonstração da posição financeira;
- Nível 2: o justo valor de instrumentos financeiros não é determinado com base em cotações de mercado ativo, mas sim com recurso a modelos de avaliação;
- Nível 3: o justo valor de instrumentos financeiros não é determinado com base em cotações de mercado ativo, mas sim com recurso a modelos de avaliação, cujos principais *inputs* não são observáveis no mercado.

Categoria	Item	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Ativos:				
Ativos financeiros disponíveis para venda	Fundo de investimento	725	-	-
Ativos financeiros ao justo valor	Caixa e equivalentes de caixa	43.267	-	-
Ativos financeiros ao justo valor	Instrumentos financeiros derivados	-	202.175	-
Ativos financeiros ao justo valor	Outros investimentos	2.509	-	-
Passivos:				
Passivos financeiros ao justo valor	Instrumentos financeiros derivados	-	11.206	-

Estimativa de justo valor – ativos e passivos que não estão ao justo valor

A mensuração do justo valor dos instrumentos financeiros derivados baseia-se em parâmetros extraídos de base de dados de agências de informação externas, sendo os resultados obtidos confrontados com as correspondentes avaliações efetuadas pelas contrapartes.

Exceto no que respeita aos empréstimos não correntes, a generalidade dos ativos e passivos financeiros têm maturidades de curto prazo, pelo que se considera que o seu justo valor é idêntico aos respetivos valores contabilísticos.

Relativamente aos empréstimos, conforme evidenciado na Nota 18, a generalidade dos mesmos com maturidades mais longas encontra-se contratada a taxas de juro variável com margens que se estimam serem próximas das que seriam possíveis ser contratadas em 31 de março de 2016. Dessa forma, entende-se que o correspondente valor contabilístico (custo amortizado) não difere significativamente do correspondente valor de mercado, com exceção das Senior Notes emitidas pela Cimpor B.V. e de dívida contraída nas áreas de negócio do Brasil, Argentina e Paraguai, cujo efeito da valorização ao justo valor, face ao respetivo valor contabilístico, é o seguinte:

	2016	2015
Justo valor	1.257.103	1.187.446
Valor contabilístico	1.402.054	1.399.226

23. Eventos subsequentes

Nada a referir.

24. Aprovação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram aprovadas, e autorizada a sua emissão, pelo Conselho de Administração em 31 de maio de 2016.